

Ghaliça C i B: herriak sense fronteiras

Xabier Vila-Coia

Formas de citación recomendadas

1 | Por referencia a esta publicación electrónica*

VILA-COIA, XABIER (2012 [2001]). *Ghaliça C i B: herriak sense fronteiras*. Madrid: S.U.F.E. Reedición en *poesiagalega.org*. Arquivo de poéticas contemporáneas na cultura.
<<http://www.poesiagalega.org/arquivo/ficha/f/2270>>.

2 | Por referencia á publicación orixinal

VILA-COIA, XABIER (2001). *Ghaliça C i B: herriak sense fronteiras*. Madrid: S.U.F.E.

* Edición dispoñíbel desde o 27 de xullo de 2012 a partir dalgunha das tres vías seguintes: 1) arquivo facilitado polo autor/a ou editor/a, 2) documento existente en repositorios institucionais de acceso público, 3) copia dixitalizada polo equipo de *poesiagalega.org* coas autorizacións pertinentes cando así o demanda a lexislación sobre dereitos de autor. En relación coa primeira alternativa, podería haber diferenzas, xurdidas xa durante o proceso de edición orixinal, entre este texto en pdf e o realmente publicado no seu día. O GAAP e o equipo do proxecto agradecen a colaboración de autores e editores.

GALFAN
CEBES

ANULADO

DIRECCION GENERAL DE LA POLICIA

GHALIÇA C i B

© **Sam Karalham'69**
Almost All Rights Reserved

Edita: **S.U.F.E.**
(**S**panish **U**nion **F**or **E**ver)
Apartado de correos 1.492
280082 – Madrid
ESPAÑA

ISBN: 84-607-2992-3

Depósito legal: M-38050-2001

1C O N T I - N H - O

22P O E M I - N H - A S

1D E S E - N H - O

Sam Karalham'69

*Adico iste livrinho ao
Wole Soyinka,
pola sua sensibilidade cara à
diversidade e à li-verdade.*

ADVERTÉNZIA

Como queira que o contido destas páxinas pode ferir a sensibilidade das persoas que atrevam-se a mergulhar-se nelas, debo advertirlhes que todo o que aqui se narra xurdiu a causa dos efectos secundários dos fármacos psicotropos prescritos polo insigne psiquiatra vienés **Pr. Dr. Ptolomeu Desvial Soshial**, especialista do **DSM-MMM** em trastornos da personalidade, a quem vostés –se o precisam tras a súa lectura– podem consultar directamente no número de telefone **906 666 609**.

INTRODUÇÃO

Calquer home que desexe viver umha vida plena deve-lhe perder o medo a duas cousas:

à polícia

e

às mulheres

SENTENCIA

El Iltmo. Sr. MAGISTRADO-JUEZ titular del Juzgado...

SENTENCIA

SENTENCIA

HECHOS PROBADOS

...fue detenido, por supuesto, por funcionarios de la
Policía por supuesto autor...

FALLO

FALLO

FALLO

FALLO

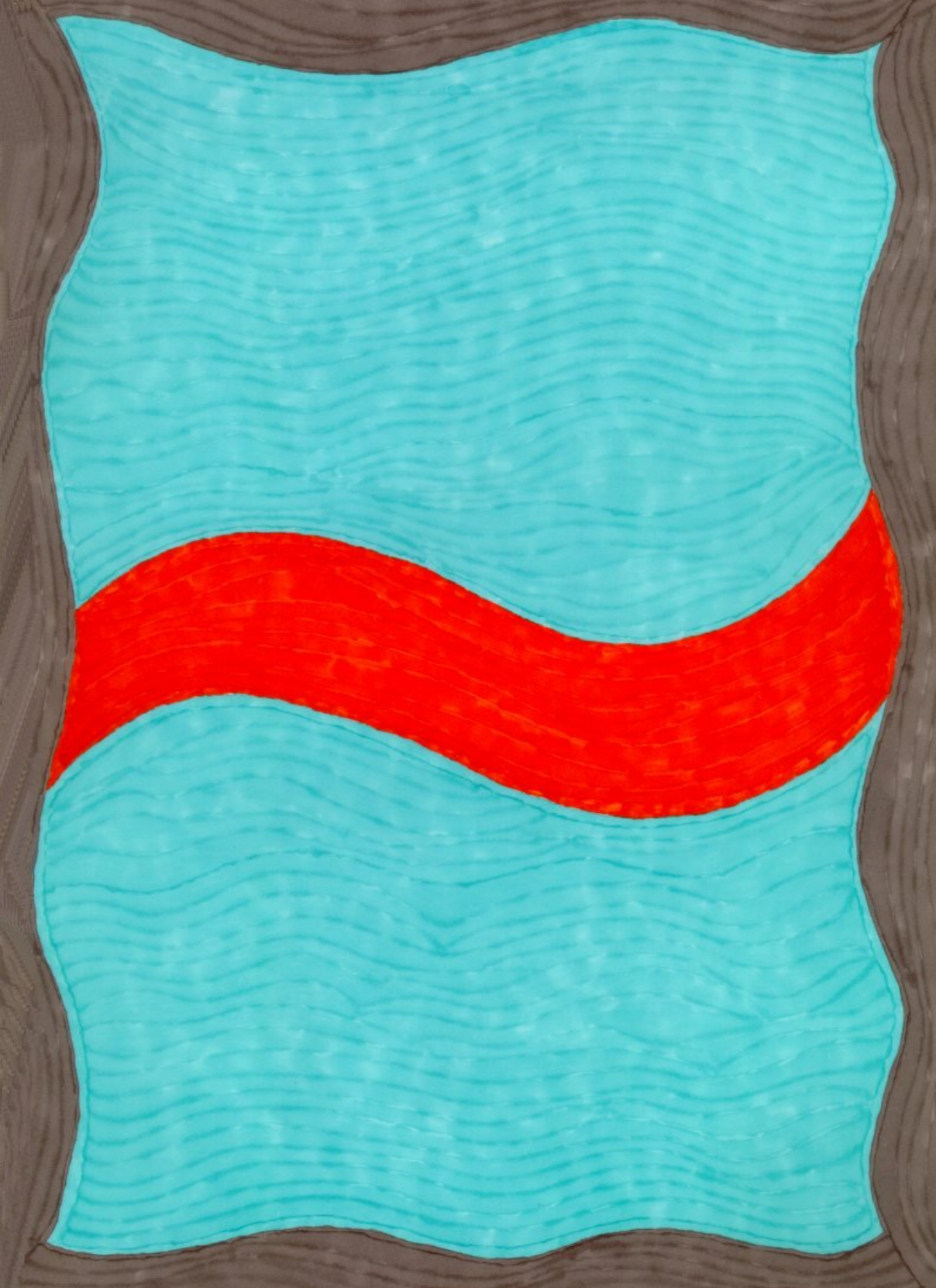
FALLO

FALLO

Que debo **absolver** y **condeno**

O CONTINHO

A ILHA DE SERTA



*Nom hai pior tirania que a dos sentimentos
porque contra ela nom é possível o tiranicídio*

Foi por alá dos primeiros anos setenta que a minha bisavoa contou uma história que dixo ela ouvira contar á nai da sua nai.

Teria eu uns seis anos. A minha bisavoa, de nome Sabela e nada –coma mim– na paróquia de Coia, tinha o alcume de **“Roxa do Couto”** tanto polos seus cabelos, de novinha bermelhos, como pola cor branquinha da sua pele. Os seus olhos disiam que eran tam azuis como a auga da nosa ría porque viram a luz na ilha de **Sam Martinho**, por onde andava o meu tataravó tentando apanhar a oito os peixes que lhe mercava o dono do restaurant **“O grilo branco”**, que ficava num currunchinho da rua da nosa vila **“Manoto nom compraras a moto”**, adicada á primeira vítima da explosom do motor na **Jalísia**. Iso escoiteilhe eu a minha bisavoa. É que meu tataravó aprendera o ofício alá no **Mar dos Sargadelos**, frente ás costas **d’a Florida**, e era um marinheiro de caralho de mico.¿Ou tinha o caralho de mico? ¡Estou tan velha que xa nom me lembro bem!, disia a minha bisavoa.

Tamém escoitei que cando minha bisavoa era nena os marinheiros a procuravam para adivinhar nos seus azuis olhos o tempo que ia faser no mar. Si alá, no redondinho do iris olhávase uma corzinha amarela que ria disir que haberia temporal do sul; pola contra se a cor era verde significava mar calma. Asímesmo a sabor das suas bágoas indicávalhes aos marinheiros se haberia ou nom boa pesca. Se era salgada como uma sambeira do Rio seguro que moitos peixes entrariam na bodega, e se eram sosas como um rosto sem sorriso entom seria moito melhor nom sair ao mar... a perder o tempo da vida. Claro que nom era fácil faser chorar a uma rapaça tam adoita ao sofrimento como a minha bisavoa. O que melhor e mais rápido o conseguia era um ledo e valente marinho ao que todos chamavam **“O Fidalgo”**, cuxa técnica ninguém conhecia. Fechávase com ela num cuarto durante uma meia hora ó cabo da cal saía ca mirada perdida, e case sem alento emitia o seu pronóstico infalível. Nunca errou. Somente cando casou. Com ela.

Eu ia visitala todos os domingos ao sair da misa. Recordo que sempre pediame que me achegara a ela para poderme apalpar e saber canto medrara nos últimos dias, pois ao estar cega desde havia uns anos nom podia olhar a minha estatura. Certo que pouco podia eu medrar em sete días, pero desde que me contou o conto até que o comprendim

medrei polo menos meio metro. Pasou xa tanto tempo que nom lembro bem os detalles. Polo que a minha memória ainda recorda, a história foilhes, mais ou menos, así:

Dim que um rapás da nosa parróquia foi estudar medicina em Santiago. Era fillo de marinheiros pero fino coma um alho. O mestre sempre dixera dil que algum dia chegaria a faser algunha cousa que os seres mais humanos xamais esqueceriam. Nom sei eu o que faria pero o certo é que este conto conheceo, ainda hoxe, todo o mundo na nosa bisbarra.

O nome do moço era **Xabar**, anque a xente conheciao com o mal nome de “**O Comecabãos**” pois ese era o froito que mais lhe gostava comer durante todo o ano. Este costume adquirirao no Brasil onde estivera vivindo em Pelotas durante seis anos –será pola calor que fai naquelas latitudes, meditei eu na inocência dos meus poucos anos– porque o seu pai era patrom maior dumha companhia transatlántica portuguesa e casara em segundas núpcias cumha afro-libanesa-alemá-brasileira chamada Marília, moi xeitosinha em todas as estâncias da casa e que gostava moito do rapás. Parece ser que fora ela a que o iniciara nese exquisito prazzer gastronómico.

Minha bisavoa ensinome a técnica para quebrar bem os cabãos. Ela aprendeuna da sua nai que lha ensinara a sua nai e esta aprenderaa directamente do propio Xabar. A técnica é a seguinte:

Com um coitelo de ponta grossa féndese dum golpe só a cáscara do cabão. Após, cum suavinho movimento de serra vaise introduzindo a faca até que sae um suco bermelho e salgado que o bom gourmet nom debe deixar botar a perder na tela do mantel, pois únicamente brota tras a primeira incisom. Cando escóitese um sonzinho que asemelha ao da auga da chuvia ao cair por cima das folhas dum carvalho o cabão fica aberto como umha ameixa do mar que, confiada, nom sabe que a estrela estana agardando.

Hai outra técnica que somente os mais experimentados degustadores sabem aplicar sem destragar o froito. Abórdase iste pola parte traseira e antes de introducir o coitelo úntase com um pouco de

manteiga ao fim de nom desfazer o cabaço. A modinho insírese a ponta até que fique toda dentro. Entom retírase enteira e vólvese a meter duas ou tres vezes sem deixar que o buraco aberto feche totalmente. Logo, cum golpe seco introdúzese o coitelo até a empunhadura. Se estamos atentos escoitaremos um som coma o das moedas ao cair num peto valdeiro. Como xa dixem, esta técnica está reservada para os mais experimentados comecabaços pois se nom se aplica correctamente o froito pode sair disparado cara a outra banda da mesa de operaçoms.

O aspeto físico do Xabar era umha mistura de diferentes espécies animais: cabelos mouros encaracolados como cornos de castrom; pernas fracas de avestruz; braços longos de macaco, dentes de coelho e orelhas de morcego. A pesares diste físico zooide o rapás semelhava bem parecido xa que a simetria do seu corpo dávalhe umha apariência estéticamente case perfeita.

Contava tamém a minha bisavoa que aquel neno tinha a intelixénzia de sete mulheres. Cando falou isto fiquei um tempo pensando: ¿Cicais a minha bisavoa nom era umha mulher? ¡Nom podia ser!... E nom era.

Santiago é umha das cidades mais fermosas que um pode percorrer. A beleza do seu casco antigo e inigualável em todo o mundo, cristiano ou nom, e deu nacimiento ao popular dito de que em Santiago a chuvia é arte. E asi é. Sempre e cando lévese um seteparróquias, senom a choiva é o que é: auga molhada. Para nom contrariar á tradiçom, foi num deses santiagueiros dias cando aconteceu o miolo dista história.

Chovia a dio-la dar. O Xabar cruzou a praza do Toural e enfiou cara a rua do Vilar. Cando ia penetrar baixo os seus soportais abordouno umha moça bem vestida e ainda melhor feita. Trabalhava num xornal chamado –soupo el dispois do encontro pois ela calou coma um peto ao respeito– **“CON A BERTA”**. Parece ser que o dono do diário estava casado cumha tal Berta, daí a cabeceira (xa se sabe que no século XIX os xornais tinham nomes moi extranhos). O recordeo perfectamente pois minha bisavoa repetiumo várias vezes e engadiu que ela tinha envexa porque moi namorado tem que estar um home pra lhe pór o nome da sua mulher ao xornal que dirixe. Segundo falou-me a minha velhinha, o

diálogo –necesariamente breve dada a identidade dos seus protagonistas–
foilhes, pouco mais ou menos, así:

- ◆ Perdoe, cabaleiro –dixo a rapaza–. Meu nome é **Serea** e estou a faser umha enquisa entre homes e mulleres novos pra tentar conhecer o seu grao de afastamento da sociedade moderna. Por iso agradecerialhe tivera a bem contestarme a umha pregunta moi sinxela.
- ◆ De bom grado, minha rulinha, contestareiche a calquera cousa sempre e cando nom se refira a cuestiones antropométricas pesoais pois nelas tenho eu o meu ponto fraco psicolóxico.
- ◆ Pode ficar tranquilo, meu pintinho, xa que nom tem nada a ver com esas histórias. A minha inquedaña é a seguinte: Por favor, poderiame dixer ¿que é o que vosé levaria a umha ilha deserta?
- ◆ ¡Ai, ai, ai o que mudarom os tempos! ¿Como é posível que umha dona coma ti atrevase a preguntarme que é o que eu levariam a umha ilha deserta? –díxolhe olhandoa para o ponto de desequilíbrio do seu novinho corpo.
- ◆ Desculpe, meu cabaleiro, mas é umha pregunta que pode darnos umha idea da forma de ser dumha pesoa, das suas experiéncias, nom sei... penso que é umha maneira de conhecer á nosa xente.
- ◆ Suponhamos que sexa así. ¿Que pensas ti que um home coma mim poderia querer levar a umha ilha deserta?
- ◆ Nom cho cho sei [o Xabar decatouse de inmediato de que a xornalista era tatexa. ¡Manda caralho; –pensou– como para falar na arrádio]. Quiçá o que lhe gusta a todo o mundo... ¡umha muller e um libro!

- ◆ ¿Umha mulher?, ¿um livro? ¿E cantas vezes teria eu que ler o mesmo livro?, ¿e cantas vezes teria que deitar com a mesma mulher?
- ◆ Nom cho cho sei . Suponho que dependerá do tempo que bote na ilha.
- ◆ Ti saberás, xa que es a que fas a pergunta.¿Canto tempo hai que botar na ilha?
- ◆ Non cho cho sei. Talvez toda a vida.
- ◆ Moi longa seria, sem dúvida, cumha soa mulher e um só livro.
- ◆ Nom cho cho sei. Pode ser. Nunca o pensei.
- ◆ Mira neninha, nom podó demorarme a falar mais contigo pois estame agardando um amigo no “**Bb d'EIRAS**” pra tomar umhas fechas do seu Condado. ¿Queres vir comigo e discutimos o asunto até chegar ao fondo?
- ◆ Nom cho cho sei.
- ◆ Entom nom hai mais que falar. Nem mais tempo que perder –dixo fungando o de Coia, farto daquela cantinela chocheira–. ¿Sabes que é o que eu levariam a umha ilha deserta?
- ◆ Nom cho cho sei.
- ◆ Pois eu dir-ei-cho cho-dir-ei eu. Levariam somente umha cousa. ¿Que cousa crees ti que me levaria?
- ◆ Nom cho cho sei.
- ◆ ¿A ti nom, dende logo! –pensou para el.

- ◆ Velai a minha resposta –o Xabar puso a man debaixo do queixo, ranhou na cachola, botou o bico de fora e falou com voz de baril galo rabudo:
- ◆ ¡Umha ponte!
- ◆ ¿Umha que? Musitou polo baixinho a profesional.
- ◆ ¡Umha ponte! –repetiu o home.

Disque a xornalista suicidou-se ao dia seguinte tirándose ao río dende a ponte do Milhadoiro e que o xornal trocou o nome de “**CON A BERTA**” polo de “**CON DON MAJOR**” pois o dono (o marido da Berta), entristecido polo que acontecera com a súa traballadora vendera a um inglés de London que fora alá presidente dumha compañía chamada “**FUND. IN THE COUNTRY**”, adicada á fabricaçom de camisas impermeáveis á chuvia e que mercavam moito os marinheiros galegos cando ian pescar nas costas da Grande Bretanha, xa que dim que ali chove tanto ou mais que em Santiago e si nom levavas camisas desas estavas fodido pois ao rematar o traballo ficavas pingando coma um pito e podias morrer dumha pulmonia ou de calquera outra cousa.

Poderá parecerlhes incrível ou umha trapalhada minha pero é mais certo que Deus nom tem mulher nem cornos que a minha bisavoa aparecéuseme a mim moitos anos dispois de morta, obrigándome a acreditar por primeira vez na vida e contra das minhas convicçons científicas na existéncia dum além nom americano.

Foilhes cando eu traballava em **Siria** para a empresa de petróleos estatal galega “**BICOURO PRETO**” que o noso Grandísimo Presidente **Francisco Frango Bunda** nos deu a todos os galegos, cousa que nunca soubemos agradecerlhe como deberiamos antes de que morrera definitivamente. Só lhe fixemos umha ruim estátua ecuestre na que o inesquecível Frango Bunda aparece montando por riba dum cabalo e que tras a súa morte –a do animal– quedou abandonada na lonxana

Terra Cha'pas, onde naceram el e mais o cabalo. É que xa se sabe, tanto monta monta tanto, segundo disiam aqueles venera-veis reis espanhois filhos de... ;Nom recordo agora o nome dos pais!

Alá, nese país asiático conhecim na cidade de **Al Jâr Höm**, á beira do rio **Al Furat**, umha moçinha chamada **Bi Al Rif** roivinha coma o pór do sol na ria e cuns olhos da mesma cor que a franxa da nosa bandeira, pero as suas bágoas nom tinham a sabor salgada das da minha bisavoa senom que eram amargas como a fel da vexiga dum porco. Tivera esta rapariga durante seis anos um noivo em **Israel** o cal morrera ao cabo dese tempo de namorar com ela a causa dumha hemorráxia no píloro provocada pola amargura e acidez das suas bágoas nas que o moço gostava de chuchar como se chucha nos percebes para comelos. Sabido o cal, e prevendo calquera disgracia, nom demorei em voltar para a terra com o rabo entre as pernas. Mas iso nom foi o pior. O pior foi que o rabo nom era meu. ;Ainda menos mal que as pernas tampouco!

Como consecuência dista e doutras vivências semelhantes que nom é doado contar sem cair em reiteraçom, ténholhe dado moitas reviravoltas a iste conto nesas noites de choiva sem estrelas próprias da nosa terra. Ás vezes penso que nom é mais que iso... ;um conto! Noutras ocasons acredito nel e entom recordo á minha bisavoa e penso na ilha de **Sam Martinho**, onde ela nacera.

Hai tempo estivem nela e mirei algo semelhante á ponte da velha, roxinha coma o papo do papo-roxo, e que ia dende a praia do Nei , no leste da ilha, até o fiunchal de Roade na costa sul da ria. Voltei muitas vezes mais e sempre esta aí, brillante, altiva e sedutora agardando –ha muitos anos– que alguém monte por riba dela. Porém eu ainda nom me atrevo. ;Dame medo! ;Onde me levará?

Chamávanlhe **Sabela Fontám e Castro-Barciela**, a roxa do couto. ;Minha bisavoa!

OS POEMINHAS

*Quem quebra as normas
abre o caminho dos sonhos*



A todos os poetas que no mundo tenham sido: conhecidos e desconhecidos; neonatos e nom nascidos

Nom sirvo para poeta
nem poeta quero ser
Somente expreso vivências:
 ¿de home?
 ¿de pesoa?
 ¿de mulher?...
¡Nom o sei!

Que Deus baixe e diga-mo
para que eu o poida entender
A cousa nom esta clara;
claro só é o amanhecer

Lorca, Kavafis, Rimbaud...
¡tantos que nom conheço!
voso aluno som
Anque a vosa língua
sexa-me extranha,
voso sentimento
¡nom!

Eu escrevo
noutro idioma
¡língua de proletário!
A minha expresom é vulgar
¡som verbas de marxinado!

Xa-mais alcançar-ei A Glória
que vosoutros tedes alcançado,
despois de mortos,
;sinto!
;nunca vos tedes enterado!

Outros recitam os vosos versos
e celebram o voso centenário,
;cando ouvir xa nom podedes!
;cando xaceis enterrados!

Eu respeito a vosa memória,
eu admiro o voso legado
Morrer sem conocervos
é como cravar-me um cravo
dentro da alma que nom tenho,
dentro do corpo no que fum nado

;Amo-vos!
;Poetas!

que ao mundo deixáchedes claro
que tra-la morte nada hai
;que o futuro é o pasado!

P.S.: A **Glória** é ao poeta o que O **Beneficio** é ao capitalista

O que reparte...arte, arte, arte
leva a melhor parte...arte, arte, arte...

a Artes.a.

Kafka de tuberculose
morreu
Van Gogh com um so tiro
se despideu
Ao Pessoa a cirrose
o comeu
Quem sabe porque Byron em Grécia
esmoreceu?

Escritores, pintores,
poetas, escultores...
Gentes de Malviver!

De vivos nem um pataco
ga-nha-che-des,
De mortos, a vosa obra
é arte.
Mortos de fame
mo-rre-che-des
e ja mortos
ricos vos fi-xe-che-des!

De súpeto
o voso génio
trocouse em
dinyeiro
Emtom,
eu pergunto-me:

que é a arte?
que é o génio?
que é o dinheiro?

Nesta vida todo tem alguma cor...

A os tolerantes

O marxem
;sempre roxo!
Os roxos...
;sempre ao marxem!
;mortos na cuneta!

¿ Por que ao marxem nom podo
escrever ?

¿ Por que ao marxem nom é possível
viver ?

¿ Quem inventou o marxem
¿ Quem lhe deu a sua cor
¿ Por que o marxem...
;todo o mundo respeita ?

¿ Por que aos marxidados
nom ?

;Intégrate!, mas...
;nom sexas integrista!

Dei um brinco e caim por umha pendente...

Á liberdade

De-pendente...
;do trabalho!
De-pendente...
;do poder!
De-pendente...
;das drojas!
De-pendente...
;do prazer!
De-pendente...
de ti mesmo
;de ti só debes de-pender!

Eu procurei, procurei, e atopei... ¼a forma do meu sapato!

Ao destino

Procurades, procurades
;mal-ditos procurades

Procurades e nom atopades
Nom atopades e perdedes
;Perdedes porque procurades

Procurades, procurades
;mal-ditos procurades

Procurades e atopades
e canto mais atopades
mais procurades
;porque mais perdedes

Procurades, procurades
;mal-ditos procurades

;Seguide procurando

99,9% das pessoas são vegetarianas. Eu sou vegetariano.

Á vida

Comer,
Durmir,
Beber,
Foder

¡Fame
¡Sono
¡Sede
¡Amor

Pais,
Filhos,
Irmãos e...
Netos

¡Poder
¡Prazer
¡Dever e...
¡Honor

¡Merda
¡Sangue
¡Nazer
¡Door

Estudando em Madride, por cousas de vida, tivemos que morar umha tempada cum militar profisional do Ejército del Estado Español. Por mais que fixem nunca entendeu como um galego pode nom sentirse Patriota Español porque... ¡Galicia es España! E se a Galiza é Hespanha e nos nom somos espanhois entom –diziam– teriam que vir eles a botarnos fora da nosa terra que, segundo parece, nom é nosa... ¡é deles! –unque como neste caso somente a conheçam polo mapa–. ¡Manda caralho na Habana!

“A TODOS OS ESPANHOIS”

Um militar de Toledo
Espanña quere salvar.
Di que si espanhois nom somos
ao mar vannos botar.

¡A mim, que nim a Igrexa lembra
as xenerazons que na minha terra levo!,
un militar de Toledo
dela quer-me botar
por dizer que sou só galego.

Entom eu lhe respondo:
¡Velai meus apelidos!

Vila
Coia
Castro
Lago
Fontám
Barciela

Eles tenhem de espanhol
o que vostede tem de galego.

Um militar de Toledo
chamado “de la Vega Pascual”
da minha terra quer-me botar
porque como espanhol nom som,
na Galiza nom podó morar.

Entom eu lhe respondo:
Si da Galiza queredes que eu saia
o rei de Espanha, para a França tem que voltar cedo
pois nom tem el de espanhol
¡o que eu tenho de galego!.

Dim, com a boca cheia, os membros ricos da U.E., que eles som o mundo ocidental. ¡Coitadinhos inorantes!...

“¡OCCIDENTE SOMOS NOS!”

Nacemos onde a lua
morremos onde o sol
medramos onde as árbores
¡Occidente somos Nos!

¡Occidente somos Nos!
os demais som orientais,
tenhem os olhos chiscados
¡xa-mais nos conquistarám!

Galegos de sangue celta
o Atlántico é o noso berce,
somos irmáns dos vikingos
¡Occidente somos Nos!

¡Occidente somos Nos!
os demais som orientais,
tenhem olhos de croque
¡xa-mais nos conquistarám!

Filhos da Nossa Terra
o Minho é o noso Pai,
erguede o punho cara ós ceos
¡Occidente somos Nos!

¡Occidente somos Nos!
os demais som orientais,
tenhem os olhos achinados
¡xa-mais nos conquistarám!

No ano 95 (do século vinte, nom pensem) vinha eu do Brasil. Á Policia Política Democrática do Estado parecinlhes sospeitoso por andar a pintar em galego e em inglés o meu pasaporte espanhol. Seguironme, perseguironme e contraseguironme até que derom-se conta de que nom era perigoso: ¡só pensa e escreve! –concluirom–. Incluso tentaron anular a minha identidade, mas únicamente conquerirom anular o documento.

Andado o tempo dim-me conta de que tamém hainos que falam sempre em gal.ego porque están Sempre em Gal.iza.

*“á eficiencia
ou
ao segredo melhor gardado”*

¡Secreta!
Policia Secreta,
que nem a Filosofia respetas
pois
o cantar é o teu filosofar.

De medios dispós...
¡suficientes!
para a um mudo ouvir falar.

Do Estado es...
¡servente!
es un ser a-moral.

¡Secreta!
Policia Secreta...
dentro da tua mulher.

¡Secreta!
Policia Secreta...
¡onde onte á noite eu secretei!

Para as tuas armas...
¡o meu despreço!
Para o teu control...
¡a minha indiferença!
Para o teu zerebro...
¡a minha compaixom!

O problema nom está em que um tenha ou nom tenha pátria, senom no que este disposto a fazer por ela.

*"O membro sem Membro"
(adicado aos desunhad'ors)*

Es membro dum poder
que tem o poder nos seus Membros.
Sexas home ou mulher
;encúame ou torturar-ei-te!

Es Membro viril
dumha Naçom liverada.
Eu som um buraco negro
;membro da Guardia Civil!

Levo Tricornio na cabeça
e de cor verde o uniforme.
Tenho torturado a roxos e independentistas
até lhes deixar o Cuerpo Deforme

Som Membro pasivo
da Benemérita Institución,
procuro Membros activos
que me fagam saber o que eu som

Es Membro potente
de potente organizaçom
Es independentista roxo,
;tes carne de canhom!

Som membro da Guardia Civil,
sem Membro.
Agás para violar ás mulheres
e amosar que nom entendo

;Encuame ou torturar-ei-te!
porque a tortura é prazer
Prazer de Guardia Civil,
Prazer de Torturador,
Prazer de Polícias e Cobardes,
;Prazer de Exterminador!

*A qualidade
dum home nom se mide
por como
trata aos seus amigos,
senom aos
seus inimigos*

Víctor- Jara e Milheiros de Milheiros

Podess - me
e
Podess - me
e
Podess - me
e
Podess - me

secuestrar
torturar
violar
mutilar

Mentras siga vivo
nada está perdido

O sabes, bem bem vem!
aSSaSSino!

Why ?

Dispois dum longo proceso de reflexom individual sobre a socializaçom nas pátrias, mátrias e fátrias, acabei descobrindo a minha verdade.

"A os individuos"

Estado...

¡Um

Estado...

¡Grande

Estado...

¿Livre

Pátria...

¡Umha

Pátria...

¡Grande

Pátria...

¿Livre

Família...

¡Grande

Família...

¡Umha

Família...

¿Livre

Pessoa...

¿Umha

Pessoa...

¿Grande

Pessoa...

¡Livre

¡Sempre

Nos anos oitenta era a máxima atraçom ao nacer o ano.
Nesas datas todo o occidente olhava para o continente africano.
Menos nós, que o tínhamos na casa.

"Rally Paris-Dakar"

Foi a primeira carreira que fixem
namais cheghar a Santiago
Pola rua do Franco
iamos coçidos,
cortinho tras cortinho
até afuzinhar no Caminho

Foras de Direito, Medicina ou Farmacia
só umha cousa importava
;colher a Pole Position!
Prestava iso moito mais
que tirar umha Matricula de Honor

Foras home ou mulher
só umha cousa importava
;beber sem pagar!
;beber até afuzinhar!

Anque cheghases o último

;o caso era cheghar!

E ainda hai moita xente
que cré na velha historia de que
o traballo é saúde.
;Imos velo.

"Sobre-vivir-ei ao fim da semana"

Sexta feira pola manhám
Érgome do catre
pensando na noite que me ajarda

Drojareime contra dos spots
e o Plan Nacional
Vivir-ei a marcha endrojado
;iso si é Plan!

Pasei toda a semana trabalhando
contratado por umha E.T.T.
Si sobre-vivim à explotaçom
;sobre-vivir-ei à drojadiçom!

Se nom morrim durante a semana
trabalhando coma um leom, sem colhons,
sobre-vivir-ei ao fim da semana
endrojándome sem control

;Sobre-vivir -ei ei- sobre-vivir!
senom da ijual
;Morrer-ei endrojado;
melhor asi
que morrer no tajo

(ou no minho)

A sabedoria dos velhos é a velha sabedoria

ó refraneiro verdadeiro

Dim por aí...
;cria corvos e quitar-hanche

os olhos!

Digo por eiquí...
;cria filhos e comer-hanche

os piolhos!

Dim por aí...
;o que malanda malacava!

Digo por eiquí...
;o que malanda está coxo!

Dim por aí...
;o trabalho é salú!

Digo por eiquí...
;trabalha tu!

Ás veçes é difícil esquecer a todos eses rapaçes orfos que ainda
tenhem Pais.

¡Oubinha, eres Noso Pai!

¡Oubinha!
Hai un xuíz que xuzga
a tua conduta.

Vendes sustancias proibidas
polo Estado
e pola cidadania.

Es narco galego
que nom matou a ninguém,
Se Paquinho te chamases
moitos moimentos ias ter.

Tes Paço em Cambados
como o outro o tinha em Meirás
¡El matou tanta xentinha!
¡ti deche vida a moita mais!

¡Oubinha, Oubinha,
eres Noso Pai!
¡dános Nécoras para comer!
¡dános Nécoras para respirar!

¡Oubinha, Oubinha!
se Paquinho te chamases
moitos moimentos ias ter.

Mas a Demo-Crazia avança,
avança, avança... demais
Tenta manter a Ordem:
¡a Ordem dos Xuices,
¡a Ordem dos Políticos,
¡a Ordem dos Cregos,
¡a Ordem dos Reis.

¡Oubinha, Oubinha,
eres Noso Pai!
¡Danos Nécoras para comer,
¡Danos Nécoras para respirar.

Farinha Milha

(para aquel velho profesor com o coração
bem no-vinho)

Na plenitude dos 80
;anos de droja e des-kontrol!
(época sozialista numa Hespanha
postfranquista),
umha mulher me espetou:

A *Coca-Cola*,
por separado,
;é melhor
para os dous!

Primeiro a *Coca*
Dispois a *Cola*,
por favor,
;Meu Amor!

Muitos, galegos ou nom,
tenhem esa cara mas nom sabem porqué.
Velái a resposta da ciência.

"Cara de cona"

Dende pequeninho te chamam
o que a tua nai
te chamou

Cara de cona
é o teu nome
;Tes cara de cona
home!

A cousa foiche
por pór
a cara
na cona
e
a cona
na cara
tempo demais

O teu nome
deucho a tua nai.
;Tes cara de cona
home!

Nom é cuestiom arbitrária
je ti o sabes bem!.
É cuestiom anatómica
pois a tua cara tem
;catro beizos de mulher!

Por iso tes cara de cona
;por iso cha querem foder!

Se hai unha palabra na lingua que identifique ao ethos galego esa é *caralho*. Son tantas as expresions nas que se emprega que poderíamos dizer, sem medo a errar, que o home galego é unha especie de caralho andante. Ande ou nom ande ¿caralho grande?

"Caralho de boy"

Tes o caralho de boy
e o zerebro de coelho
Precisas camisinhas especiais
¡para foder o que che deixam!

Tes o caralho de boy
e o cerebro de ameixa
Es matxo fodedor,
¡fodedor do que che deixam!

Tes o caralho de boy
e as pernas de atleta
Es matxo trabalhador
¡para manter aos filhos da tua rainha!

Tes o caralho de boy
mas es um boy castrado.
¡Caralho que boy mais bo,
¡Caralho que boy mais matxo.

¡Boy, Boy, Boy
¡Vem, Boy, Bem
Boubou, Boubou
¡Nom vou!
¡Nom vou!
¡Nem voltar-hei.

I-vaxina o que vem agora...

"Dentes de Tabeirom"

A moça que me gosta
tem dentes de Tabeirom.
onde nom o sei
pois nom lhos olhei,
¡só lhos apalpei!

A moça que me gosta
semelha umha serea,
tem asas de volvoreta
¡voa por riba da area!

¿Meninha, quem te pescará?
tes meio corpo de Dona
e cola de Arnal

Os teus dentes metem medo
anque somente os conheça a mam.
Tes dentes afiados
como a cola do Arnal

¡Tabeirom, Tabeirom!
¡asasino Tabeirom!
queres comer a minha cola
¡a minha cola de Arnal!

¡Tabeirom, Tabeirom!
tes dentes de Tabeirom
e cola de Arnal

¿Como a conseguiche?

O amor move montanhas...

... de dinyeiro

“Polo Amorde Dous”

canto canto
eu quero á minha noiva

canto canto
ela a mim me quere

nom sei se polo o meu dinyeiro,
nom sei se polo o seu corpo a quero

Desenho Corporal!
Dólar Peseteiro!
Pasarela de Moda!
Semem de Inxenheiro!

Todo polos filhos
de Deus
e de...
os Dous?

“Hino á Inteligência”

Nom entendo
o amor
maternal

Nom entendo
a vacuidade
da vida

Nom entendo
ao torturador
que aos seus filhos
alouminha

Nada
;Nom entendo
nadinha!

Suponho queporqué
parvinho naçím

Mas...

Se voltase a naçer
;nadinha entender-ia
outra veç!

Somente umha cousa
entendo
Meu Amor:

; **Ch**e Quero a ti!
-ja, ja, ja-
(e vizeversa)

2 × 0

Criar filhos é ... trabalho trabalho trabalho
trabalho de subnormais
porque
subnormal amb subnormal
todo lhes *sembla* normal

¡Produto Mercantil
¡Taxinomia Vulgar
¿Instinto Maternal
¿Neze*si*dade Especial

¡espézie, extíngüete

M.O.

P.S. : [os galegos primeiro]

S.V.P.

“toleou”

nom vejo a diferença!

O Tolo caminha, pola rua,
a rebolos

20 anos fechada, na cozinha,
ela leva

aquela, marido e filhos

criou

o outro, piolhos e ladilhas

A Corda cree-se normal
O Tolo cree-se nada

ela odia o matrimónio
el nem odia nem ama

Nom me agradam os animais domésticos. Ainda menos as pessoas domesticadas.

"A quem corresponda"

Fodem-vos,
Encuam-vos
e córrense na vosa
boca.

Maltratam-vos dentro e fora da
casa.

Fam-vos desfilar cal gando xenéticamente
seleccionado
e educam-vos para que desexedes ter e criar
filhos.

Morredes anoréxicas
e torturade-vos periódicamente baixo umha capa de cera
ardente
para gustar-vos como lhes gustades.

Limpades a sua merda e gabade-vos dilo.

Fazedes todo aquilo que desprezam e que para si xamais
tolerariam.

¿Por que nom os elimináchedes,

ainda.

"A quem corresponda"

Dende nenos suplicades os seus agarimos.
Chorades como imbéciles a sua ausência.

Xa maiores
arrastráde-vos coma salamántigas
para conquistar os seus favores.

Deixade-vos a vida em guerras e pelexas
para demostrar que sodes machos.

Esposade-vos cal desgraciados presos
e consentides que anelen-vos coma vulgares charraus
obxeto dum estudio ornitolóxico.

Morredes xoves,
fartos de drogas, estrés e exceso de velocidade,
pero sodes triunfadores.

Esforzade-vos por construír un ninho
no que inorades que o cuco depositará os seus ovos.

Sodes simples marionetas cuxos fíos
som habilmente tecidos e guiados
por suaves mans de seda.

Ainda así creede-vos os reis da creación.

¿Cando acordaredes da vosa mentira.

Chegou um dia. Dixéronme: ¡Xa es um Home! Desde aquela nom durmo nada bem.

"eu, ti, el, nos, vos, eles"

Home, Home
;ome!
Naceche Home

Home, Home
;ome!
Nom es mulher

Home, Home
;ome!
Tes que morrer de pe

Home, Home
;ome!
Home de verdade

Home, Home
;ome!
Nom podes chorare

Home, Home
;ome!
;Es Home!

Home, Home
;ome!
Defesor da Humanidade

Home, Home
;ome!
Protetor da tua Propriedade

Home, Home
;ome!
Tes umha laboura que cumprir

Home, Home
;ome!
Sé digno de ti

Home, Home
;ome!
;Es Home!

Home, Home
;ome!
Concepto Absoluto da Mulher

Mulher, Mulher
;mulher!
O Home nom existe,
é umha mentira da sociedade.

O orgasmo é um breve milagre pessoal durante o qual um síntese com
Deus

"Ao prazer sexual"

Nom o vejo claro;

Ghedelhas, barbas,
saias, pantalons
Braghas, ghalhumbos,
putas, condons

Pene, ovários,
escroto, lábios

Debaixo, enriba,
diante, detrás

Sábado, noite,
maioria, idade

Orgh-asno escravizado;

A mulher é um animal doméstico. O home, um animal domesticado
[pro-vinho]

MALTRATADOR-A

Dis-que maltrato
ó teu corpo
cando nom te permites com el
DISFRUTAR

Dis-que maltrato
á tua mente
cando nunca quixeche
PENSAR

Dis-que maltrato
aos nenos
cando com á minha volta falos
TREMAR

Dis-que maltrato
aos sentimentos
cando nom choro, coma os lagartos que sabem-se
MERGULHAR

.../...

Maltratador-a

ti si que maltratas

ó teu corpo

comendo de todo agás o que deverias

COMER

Maltratador-a

ti si que maltratas

á tua mente

lendo o que che dim é propio do teu

SER

Maltratador-a

ti si que maltratas

aos nenos

educando-os no teu banal

PARECER

Maltratador-a

ti si que maltratas

aos sentimentos

dos que queréndote nom te querem

OBEDECER

Maltratador-a

ti si que maltratas

aos homes

que nom desexam deixar de

CRECER

Maltratadora

de ti é sinónimo

Maltratadora ti es

¡Mulher!

Nada lhe produz mais prazer a um home que atrever-se a dizerlhe
às mulheres
o que realmente pensa sobre elas

zerebro de mulher

Encaixotado entre ossos
inertes

Superfície gris
de magrelo espesor

Múltiplas conexions
inconexas

Distribuiense no seio
de substâncias brancas, sem pudor

Escaso volume
valioso

Exceso de instintos
que nom tenhem valor

Elo todo recuberto
de sedosos cabelos traidores,
de olhos mentireiros,
de beiços represores,

Esa é a alma que impera
num mundo de matxos
castrados
explotados
maltratados
subjugados

Tal é o zerebro feminino
o pior que a natureza tem,
Engendrado.

De pequeno fum monagilho na minha parróquia durante vários anos. Um domingo, antes de ir axudar na misa, pergunteilhe ao pároco: Dom Isaac, se Deus fixo o mundo ¿quem fixo a Deus?

Contestóume que a intelixéncia humana nom dava para responder a semelhante cousa.

¡Seria a de Él.

"Ao Inferno, de cabeça"

Arderei no Inferno
entre fogos de artifício.
Mas verei a Deus alá abaixo
sofrindo maior suplício.

Por tirano e vengador,
por Xeneral de guerras e asesinatos.
Por exhortar aos homes
a matarse no seu nome.

Vereino sometido
ao pior dos tormentos.
Ó de Satám redentor
com o seu descomunal membro.

Disfrutar-há o prazer
dumha verga furadora.
;Verá as estrelas nazer
e aos homes
rirse da sua Obra!

Entramentras eu gozar-ei
dos seus Anxos cavernários.
;Adivinharei cal é o seu sexo!
Sexa Home ou Mulher
;exacular-hei no seu seo!

E esquezerei todas as mentiras
que a Igrexa me ensenhou.
;Meu semem é a Via Láctea!
;Galileo o meu profesor!

diÁlogo diVino

o Todo e a Nada

¿Que di o poeta.

o mundo é gris
e os homes som pretos

¿Que di Deus.

o Mundo é lus
e os Homes som brancos

¿Que di o poeta.

A mulher é
o mais venenoso dos venenos

¿Que di Deus.

A Mulher é
a tua inseparável companheira

¿Que di o poeta.

a minha palavra é mentira

¿Que di Deus.

A Minha Palavra é Verdade
Eterna

¿Que di o poeta.

a minha vida nom vale
nada

¿Que di Deus.

A Minha Vida é
Sagrada

¿Que di o poeta.

eu nom som
ninguém

¿Que di Deus.

Eu som a origem de
todas as cousas

¿Que di o poeta.

o poeta desconheze
Todo

¿Que di Deus.

Nada fuge ao Meu
Conhezemento

¿Que di o poeta.

¡deus morreu

¿Que di Deus.

¡Deus nunca tem nazido

Si

desobedezo a O Deus

O Deus

castígame

Si

desobedezo a A Natureza

A Natureza

castígame

Si

desobedezo a O Home

O Home

castígame

Nomdesobedezoaninguem

ecastigomeumesmo

Nas Soziedades Humanas é possível cambiar todo,
excepto ao ser humano.

Aquí Agora E Sempre I

A **Amizade**, um abutre
sem rabo

A **Sorte**, a ignorância
ao longo prazo

O **Mundo**, um carrusel
com a marcha invertida

A **Fama**, um home
desde o maisabaixo olhado

O **Dinheiro**, umha mulher
de fuzinhos agoelhada

A **Cadea**, umha tortura
a tempo limitado

Dime que eres
i eu direiche que me queres.

Aquí Agora E Sempre II

- 1) Calquer Lugar
do Mundo
- 2) Calquer Pessoa
da Sociedade
- 3) Calquer Papa
de Igreja
- 4) Calquer Rei
de Hespanha
- 5) Calquer General
do Exército
- 6) Calquer Profesor
de Universidade
- 7) Calquer Líder
Político
- 8) Calquer Filósofo
Rei
- 9) Calquer Sindicato
Obreiro
- 10) Calquer Profeta
na sua Terra

- I) Nem um Neno
sem Pais
- II) Nem uma Mulher
sem Marido
- III) Nem um Empresário
sem escravos
- IV) Nem um Polícia
sem Pistola
- V) Nem um Rico
sem Dinheiro
- VI) Nem um Presidente
sem Governo
- VII) Nem um Parlamento
sem Deputados
- VIII) Nem um Juiz
sem culpáveis
- IX) Nem um Relojo
sem Dono
- X) Nem um Condom
sem Buracos

20 Centímetros
sem milímetros

20 Anos
sem Dias

20 Pesos
sem Pesetas

20 Amigos
sem Problemas

20 Mandamentos
sem Ordem

20 Objecions
sem consciência

As incontestáveis verdades da universalmente reconhecida Filosofia
Hespanhola:

**“Lo importante no es el idioma en que se hable, sino en que nadie
eche rugidos”**

F. Savater
El País, 29-9-2M, p. 49

Minha nai, minha naizinha, como a minha nai nengumha,
que me quenta...

DESEOS HUMANOS

¡Muero por follarme a una Puta!
¡la mayor Puta
que el mundo conoció!

Quiero romperte el coño y,
si puedo,
el culo mejor.

¡Quiero follarme a mi Madre!
a quien antes Mi padre
se folló.
Juntos dieron origen a mi Ser,
Juntos cometieron
una Gran Equivocación.

¡Quiero follarme a mi Madre!
como antes Mi padre
se la folló.
Muero por darle
el mayor placer de la vida
¡sentir el Orgasmo del hijo que ella engendró!
(todas las Madres disfrutan viendo disfrutar a
sus hijos).

¡Quiero follarme a mi Madre!
¡La Puta que me parió!
Quiero correrme en su boca
para que sepa quién soy yo.

Y quiero matar a Mi padre
por cruel e inconsciente.
Deseo follarle a Su mujer
y demostrarle que no estoy...
¡ausente!

Quiero, Quiero, Quiero...
¡Y no puedo!
porque me encerrarían en el Penal.
Vigilado por Carceleros Funcionarios.
¡Vigilado por Vigilantes del Mal!

¡Me quiero follar a mi Madre!
¡La Madre que me parió!
Y encolar a La Madre de todos los demás,
¡tan Putas como la que más!

Putas, Putas, Putas

¡Sois Putas!
¡Madres de Excelentes Ciudadanos!
Moldeáis su conciencia desde niños,
¡Aniquiláis sus **Deseos Humanos!**

¡Putas, Putas, Putas!

Si fueseis más Putas
os matarían sin Piedad.
Por eso sólo practicáis el Putiferio
que el Patriarcado os deja

“gosssssssssssssssssss-ar”

Sabater a las teves sabates!
(provérbio universal)

P.S.: Para cualquier comentario sobre o tema,
escrever ao **E-Mailo: Can @ LOD_AR.es**

a Kreativ-idade do DestrukThor
(adicada a Mozart)

Do s
Re s
[Mi ss]
Fa m
Sol s
[La w]
Si m
Tee

O

D S N H

O

À noite tivemos um sonho...

JALISIA



SKIVK

𐌲𐌶

𐌲𐌶𐌰𐌲𐌶𐌲𐌶

𐌲𐌶𐌰𐌲

CONCLUÇOM

O que todo home quixera fazer antes de morrer...

Cortar umha árbore

Queimar um livro

Foder umha filha

(página seguinte)

Veneráveis Pais da UE e mais a sua filha no carnaval d'O Rio.

¿Quem é a **ardi beltza**.



APÉNDIZ [IT] E ELEITORAL

Teoria Política da Demo-Crazia Avançada:

Leçom Primeira (e última): “*as Eleiçons, o Voto e os Devotos do Voto*”

Um *home*: ;Um voto!

Umha *mulher*: ;Um voto!

Umha *pessoa*: ;Nom é necesário que vote!

Teoría Política da Demo-Crazia Avançada:

Leçom Última (e primeira): *“o Medo, a Li-verdade, a Li-verdade do Medo e o Medo á Li-verdade”*

Nossa Senhora do Demo-Crazia: Baixo o vosso Imperio:

¿Como atrever-se a dizer o que em verdade se pensa se iso supom que se fechem todas as portas e ábranse todas as janelas?

Umha República sem Reí
é como umha Monarquia sem Republicanos

“Reí dos Reis”

¡Viva El Reí!

vivo
está El Reí
vivo
estou eu
som El Reí
viva eu

¡Viva El Reí!

Muito russo em ...

...Txetxenia

¡rash
Putin!
É um As
 sassinio
Poli-cia
O kgb
foi o seu ma-
 estro

Todo o ano pa-
 dc
o [h] pobre
rash
Putin

O filho de Putin
é russo.
Todos os russos
som filhos de Putin
¡Putin é o seu Presidente

¡rash
Putin!
El-
 Ejido
polo Povo
russo
para ani-
 quilar
ao Povo
Tx Tx
¡no

Basaiév,
com um pe no outro
 mundo

im-
 pe-
 diulhe
ani-
 quilar
ao Povo
Tx Tx
ino

Mas
rash
Putin
nom está só

Blair é o seu
 a-
 migo

Tamém Schröder,
Tamém Chirac,
Tamém Aznar

Por toda Europa viaxa
 Demo-Cráticamente
rash
Putin

E chocansessescinco
de sangue
ensanguentados,
por açom ou omissonom:

Russia	nom é	Iugo-eslavia
Putin	nom é	Milosevich
Txetxenyá	nom é	Bósnia
Um muçulmano	nom é	um muçulmano
Um morto ou torturado	nom é	um morto ou torturado

E dinlhe que é um Magno Presidente
de finais soluçõs
;A soluçom Putin

;Extra-polável

No Tempo

No Espaço

No Espírito

Entre a-
migos
nom há n-
migos

;rash
Putin!
somente tem um
n-
migo:

O Povo
Tx Tx
;no
;no
;no

Desaparecer-há

;AI, AI, AI!

Que pouca [cousa] **FAI**

“Som um Bom Cidadám”

Som um Bom Cidadám
¡respeto La Constitución!
Voto em todas as eleiçõs,
nom sei para que
mas voto, voto, voto, voto, voto, voto, voto, voto, voto voto e...
votar-hei!

Asi mándano os Cánones
de El Pueblo Español.
Asi deixouno dito La Iglesia Católica
dende Toledo até hox

Som um Bom Cidadám
que respeta La Constitución
ao Poder Judicial
á Policía e ao Patrón

Se o Índice de Natalidad
e
s
c
e
n
d
e

voltar-¡hei! a me achegar.
Nom quero que a minha Naçom desapareça
xa que sou Cidadám Exemplar

Filho som de La Nación Española.
Filho som de El Presidente Aznar.
¡El guia a minha conduta!
¡El dime o que fago mal!

¡Aznar es meu Herói!
¡Aznar es meu Deus!
Sem Aznar nom concibo a Vida
¿Sem Aznar que seria eu?

Hespanha vai bem
e ti vas melhor.
Dos teus Banqueros nem falar quero
pois som o xenio de El Pueblo Español

Aznar, Banqueros, Aznar.
PPSOE, Banqueros, PPSOE.
Dinyeiro chama a Dinyeiro,
¡Dinyeiro, Dinyeiro, Explotaçom!

Pueblo, Pueblo, Pueblo
¡miserable Pueblo Español!
Um Povo que nem existe,
¡El Pueblo que me Votó!

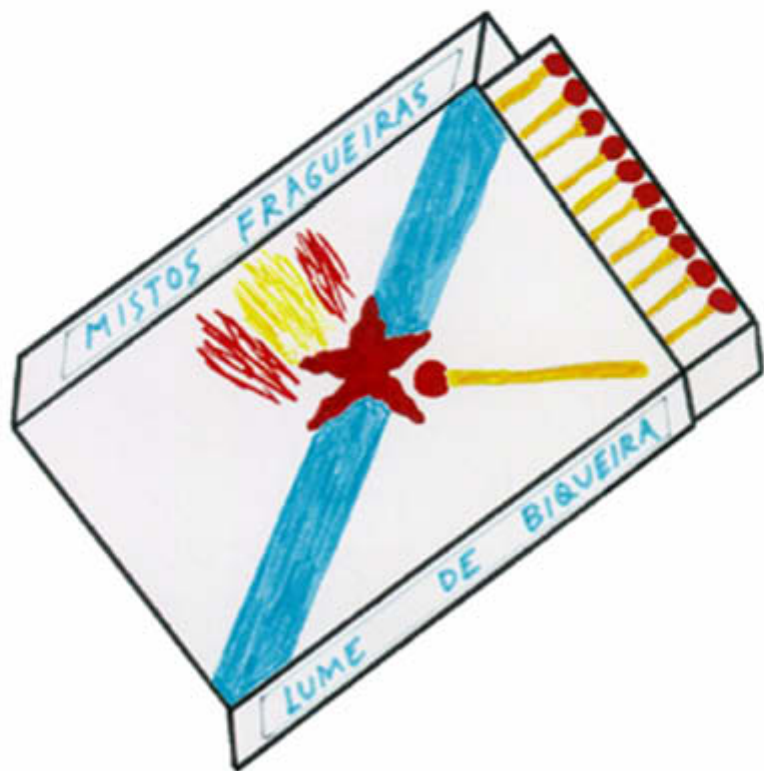
Guiar-hé vuestras Vidas
como Ejemplar Ciudadano Español.
El Padre Fraga me ilumina,
¡Dios es Fraga!
¡Fraga es Dios!

Fraja, Fraja
¡Frajinha!
¡Ti es o mesmísimo Deus!
e o Beiras é teu irmám.
¡Levades sempre o voso!
caralho na mam
e no cu o
meu

¡Ide cajar xuntos!...
¡coma patos!

A poesia, como a propaganda política,
para que seja bem vista tem que ir
nas páginas da direita.

¡BOTA!



¡BOTA!

Ou,
se o preferem

VOTEM...

BNJÁ

JAJAJÁ

JAJAJÁ

JAJAJÁ

JAJAJÁ

JAJAJÁ

JAJAJÁ

JAJAJÁ

JAJAJÁ

JAJAJÁ

JAJAJÁ

JAJAJÁ

JAJAJÁ

EPÍLOGO

O ser humano é sozjal por natureza, mas vira asozjal por
nezesidade

e a o f i n a l d o c a m i n h o

X- 2M4

O m o n t e d o j o s s s O



¡ SALVADE – ME INTELLECTUAIS

I

*Sim, Intelectuais:
salvai-me do Verbo
e das Verbas*

II

*Sim, Intelectuais:
salvai-me da Crítica
e das Teorias*

III

*Sim, Intelectuais:
salvai-me da Hermenéutica
[Prometheica]
e do Endeusamento
[PeriPatétikō]*

IV

*Sim, Intelectuais:
salvai-me do Materialismo
e da Dialéctica*

V

*Sim, Intelectuais:
salvai-me da História
e das Memórias*

VI

*Sim, Intelectuais:
salvai-me da Escuridade
e das Luzes
sem sombra*

VII

*Sim, Intelectuais:
salvai-me da Réplica
e da Estética
sem ética*

VIII

*Sim, Intelectuais:
salvai-me do Fume
sem Lume
e dos rudos
e enconados*

IX

*Sim, Intelectuais:
salvai-me da Maioria
e das minorias*

X

*Sim, Intelectuais:
salvai-me da Verdade
e dos Mesias*

XI

*Sim, Intelectuais:
salvai-me da Idi6cia
e da Imbecilidade*

XII

*Intelectuais, por favor, suplico-vos:
Salvade-me de Mim Mesmo!*

bi - agra de zimento

vaia desde ista
derradeira
páxina o meu
mais sinzeiro e
reiterado
agradecimento
para os homes
e mulheres que
todos os dias
trabalham
incansavelmen
te
debulhándose
os miolos pra
lhe indicar à
gente como
tem que falar i
escrever
corretamente

Ja por último, o desejo mais Humano e Universal dedicolho ao

Paquito

[muitas] Vasques

DIRECCION GENERAL DE LA POLICIA
ANULADO

A

Este pasaporte contiene 32 páginas
 Dieser Pass enthält 32 Seiten
 Dette pas består af 32 sider
 Ce passeport contient 32 pages
 Το διαβατήριο αυτό περιέχει 32 σελίδες
 This passport contains 32 pages
 Tá 32 leathanach sa phas seo
 Il presente passaporto contiene 32 pagine
 Dit paspoort bevat 32 bladzijden
 Este passaporte contém 32 páginas

D 391120

3 9 1 1 2 0

AWACHTX AND PACE